

entrevista

“Acreditando sempre que a união de empresas fortalece o setor, fomos construindo, passo a passo, sempre trazendo os melhores nomes no segmento autoral para junto do grupo. Temos hoje no Galpão empresas do setor de setores variados como mobiliário, mesa posta, decoração, além do projeto Alma Brasileira, da Cris Rosenbaum, que agrega muitos designers sob sua curadoria.”

## POR UM DESIGN BRASILEIRO AUTÊNTICO

Com olhar atento e aguçado para tendência no campo do design, Maria Cecília Rima fala sobre sua relação com o artesanato brasileiro e sua participação na ABUP Decor Show, importante feira do setor realizada este mês em São Paulo.

TEXTO GUSTAVO CURCIO FOTOS CACÁ BRATKE E ARGOSFOTO

Nascida em 1961 em Avaré, interior de São Paulo, com formação em Artes Plásticas, Geografia e Administração de Empresas, Maria Cecília empreende desde muito jovem, produzindo junto com a família no segmento de cama, mesa e banho.

No início dos anos 90, com a abertura das importações no país, inaugurou em São Paulo a Casa Bonita, braço da empresa familiar de arquitetura e design de interiores que já existia no interior há 30 anos, mas focada em importação e distribuição para lojistas de flores artificiais e objetos de decoração, sendo uma das empresas pioneiras no país nesse segmento.

Participa da ABUP – Associação Brasileira das Empresas de Utilidades e Presentes desde sua fundação, onde exerceu o cargo de Presidente.

Desde 2016, com um olhar apurado tem desenvolvido junto à comunidades de artesãos e renomados designers uma gama de produtos exclusivos. Com o objetivo de colaborar com a continuidade dos saberes

tradicionais em várias regiões do Brasil e garantir importante incremento de renda aos artesãos, vem criando a conexão entre o produtor e o sofisticado mercado de decoração e arquitetura.

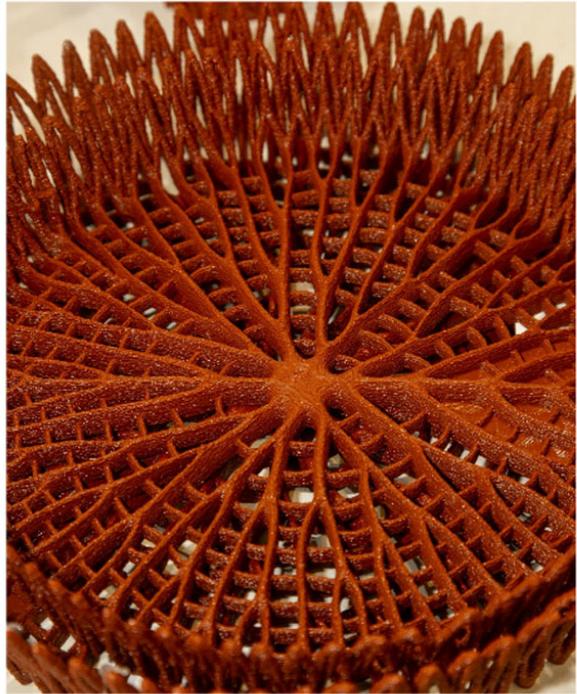
Com criteriosa gestão de produto, Cecília vai além na qualificação do artesanato brasileiro. Mais do que excelência na fabricação, se ocupa, junto com sua equipe e também em sua gestão como vice-presidente da Associação Coletivo de Fato, voltada à valorização do artesanato brasileiro, a capacitar os artesãos em formação de custos, logística, embalagens e gestão fiscal.

Em 2023 iniciou um novo empreendimento, o Galpão Central, espaço coletivo de 2000 metros na região central da cidade que abriga hoje 16 empresas exclusivamente brasileiras, com produtos autorais e voltado ao atendimento de lojistas do setor de decoração.

Confira nossa conversa exclusiva com esta formadora de opinião e tendência no campo do design. ■

NA PÁGINA AO LADO, PEÇAS DESENVOLVIDAS PELO DESIGNER ÉRIC MOREIRA. PRODUZIDAS A PARTIR DE IMPRESSÃO 3D, UM PROCESSO LIMPO E ECONÔMICO QUE EVITA DESPERDÍCIOS DE MATÉRIA PRIMA E ENERGIA. O MATERIAL DAS PEÇAS (PLA) É UM BIOPOLÍMERO DE BASE VEGETAL, PROVENIENTE DE FONTES RENOVÁVEIS, COMO O MILHO E A CANA-DE-ÁÇÚCAR.





A COLEÇÃO EXCLUSIVA LINHAS E CURVAS, INSPIRADA NA OBRA ARQUITETÔNICA DE OSCAR NIEMEYER, É UM LANÇAMENTO DA CASA BONITA COM A ASSINATURA DE LUCILA TURQUETTO, DA CASA DE VALENTINA. A COLEÇÃO FOI IDEALIZADA POR LUCAS LASSEN E CECÍLIA RIMA, COM DESENVOLVIMENTO NO VALE DO JEQUITINHONHA - MG, JUNTO COM OUTRAS 15 ARTESÃS, NUM PROCESSO CRIATIVO-COLETIVO QUE DUROU QUASE UM ANO. A COLEÇÃO COMEMORA QUATRO ANOS DE PARCERIA ENTRE A DUPLA E AS CERAMISTAS DO JEQUITINHONHA.

**Você é uma entusiasta da arte e do artesanato brasileiros. Fale sobre sua relação com estes campos.**

Sim, é verdade. Sempre gostei muito do artesanato brasileiro, mas por estar envolvida com o setor de importação não tinha tanto contato com os grupos produtivos. Em 2016, conheci o designer Sérgio Matos, que me apresentou o trabalho desenvolvido no Amazonas com fibra de piaçava. Me empolguei com os produtos e o grupo de artesãos. Foi a motivação definitiva para que eu começasse a trabalhar com produtos brasileiros e deixasse um pouco de lado a importação.

**O trabalho que você tem desenvolvido junto às comunidades de artesãos em todo o país contribui para a valorização dos profissionais. Conte-nos sobre a relação da Casa Bonita com as comunidades de artesãos espalhadas pelo país.**

Além do desenvolvimento dos produtos, o que mais me encanta são as histórias e relações pessoais que vamos construindo durante o processo. Nesses anos todos tive a oportunidade de visitar muitas pessoas que eu não conhecia, e o incrível intercâmbio que temos, pois numa ponta aprendemos sobre as técnicas e produtos, e na outra passamos aos grupos nosso conhecimento da expectativa do mercado consumidor, além do desenvolvimento dos grupos em questões como embalagens, emissão de nota fiscal etc.

**A edição 2024 da ABUP Decor Show está cheia de itens brasileiros, uma mudança significativa em relação às edições anteriores. Comente as novidades da feira este ano e as perspectivas do setor para 2024.**

Apresentamos o projeto Amazônia Stock, que são fotos feitas por jovens ribeirinhos que receberam mentoria de vários fotógrafos renomados e hoje estão despontando

como profissionais e mostrando ao mundo o seu olhar sobre o modo de vida na Amazônia. O diferencial desse projeto é que a cada foto comercializada os jovens recebem um percentual da venda. Além disso, fizemos uma vasta curadoria de produtos relacionados a esse tema. Tivemos também outros novos artistas apresentando seu trabalho no nosso estande, como a coleção desenvolvida em impressão 3D e tramas em papel, dentre outros.

**Fale sobre o Galpão Central e sua relação com as 16 empresas nacionais que congrega.**

Todas as empresas que estão hoje no galpão Central sentiam a necessidade de ter um espaço permanente em São Paulo. Acreditando sempre que a união de empresas fortalece o setor, fomos construindo, passo a passo, sempre trazendo os melhores nomes no segmento autoral para junto do grupo. Temos hoje no Galpão empresas do setor de setores variados como mobiliário, mesa posta, decoração, além do projeto Alma Brasileira, da Cris Rosenbaum, que agrega muitos designers sob sua curadoria.

**De que maneira você atua junto às comunidades de artesãos para tornar seus produtos mais ventáveis e comercialmente viáveis? Há algum tipo de influência no resultado estético/formal das peças? Cite exemplos.**

Durante o ano faço várias viagens, algumas a convite de órgãos como Sebrae e PAB (Programa do Artesanato Brasileiro), e outras viagens independentes, visitando grupos para que possamos desenvolver um produto exclusivo para a Casa Bonita. Como disse anteriormente, esse convívio é muito rico pois temos uma troca enorme, de um lado com os processos produtivos de cada região, e da minha parte sobre a necessidade do mercado de alta decoração que atendemos.



**“Cada vez mais a gente quer receber, receber bem e fazer com que as pessoas fiquem à vontade em casa. Fazer com que as pessoas se sintam em casa. É aquela coisa, o sofá é feito para usar, os móveis são feitos para usar e, obviamente, tudo que está envolvido nesse universo também é feito para usar. Então, passamos a escolher itens super graciosos.”**

**Fale sobre as tendências no setor dentro e fora do país.**

Sem dúvida, nos últimos tempos, a casa ganhou um outro significado. A gente começou a olhar os ambientes sob uma nova ótica, começou a sentir falta de algumas coisas em casa e também ficou mais latente a vontade de ocupar melhor os espaços, de otimizar melhor os ambientes... Tudo isso continua, mas agora a gente precisa ir um pouquinho além. As escolhas para nossa casa precisam ir além do design impecável, de materiais resistentes, esteticamente bonitos. Precisamos fazer escolhas mais sustentáveis e selecionar o que é, de fato, útil e prático. Nada mais justo do que a gente ter mais tempo para nós mesmos, para a nossa família, do que ficar simplesmente só cuidando da casa e limpando a casa. Não é isso? E então, partindo disso, as peças e os produtos cada vez mais úteis vão ganhar espaço. São aqueles itens úteis e charmosos, aqueles talheres que você vai expor na sua casa, com vontade. Serão aqueles objetos que você vai usar tanto no dia a dia ou vai também querer exibir. É o útil, o prático e, sobretudo, bonito. Isso é uma grande tendência em todo o mundo e no Brasil não é diferente.

Outra tendência deste ano é o "receber em casa". A gente já recebia, obviamente, as pessoas dentro de casa. Mas a maneira como fazemos isso vem mudando. Cada vez mais a gente quer receber, receber bem e fazer com que as pessoas fiquem à vontade em casa. Fazer com que as pessoas se sintam em casa. É aquela coisa, o sofá é feito para usar, os móveis são feitos para usar e, obviamente, tudo que está envolvido nesse universo também é feito para usar. Então, passamos a escolher itens super graciosos. Vamos olhar para aqueles itens do banheiro que fazem super sucesso quando a gente recebe os convidados: um cheiro gostoso, uma cesta. Vamos olhar para os produtos de mesa também, tudo muito caprichado. Tudo isso começa a ganhar um outro sentido e começa a não ser simplesmente algo de luxo, mas algo essencial, importante e que a gente quer muito ter em casa.

